

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano, 2262. Caixa Postal 77285.
26000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas
da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

A BÍBLIA AVALIZANDO A MORTE

COMPRAIXÃO NÃO TEM NADA COM MATEMÁTICA — Bartolomeu é marido da Marlene, de Conjunto Habitacional, na periferia de Nova Iguaçu. Há anos, os moradores do Conjunto vinham sendo ameaçados de despejo judicial. Salários carcomidos pela inflação e mensalidades aumentadas desproporcionalmente impossibilitaram o cumprimento dos compromissos junto ao BNH. E vocês sabem, lei é lei; pagou fica, não pagou vai para a rua! Mas, e as crianças, os filhos, a vida familiar, a privacidade do lar? Ora, isso nada tem a ver com a matemática! A exatidão das contas é dogma do sistema, o resto são detalhes!

PASSOS E QUEDAS ATÉ A VITÓRIA — Há três anos, as ameaças se intensificaram, partindo para a concretização. Foi também há três anos que os moradores do Conjunto, ajudados por organismos da Diocese e do Movimento Popular, começaram a encontrar-se em função do problema e, em seguida, a unir-se e organizar-se. Longa e difícil foi a caminhada. Após três anos de idas e vindas, de reuniões e assembleias, de alegrias e desânimos, de derrotas e vitórias, os moradores, a essa altura parecendo grande família, chegaram à vitória. Negociando sem sabujismos, conseguiram que fossem recalculados os preços, com os salários que as famílias recebem. **AFUGENTANDO A INFERIORIDADE** — Sem dúvida, o desfecho foi bonita vitória do povo, em Nova Iguaçu. Nas avaliações e reavaliações permanentes da caminhada, o pessoal sente, cada vez mais, que o segredo da vitória é a união organizada da comunidade. Não há problema que uma comunidade unida e organizada não possa enfrentar. A vitória maior não acontece no dia das assinaturas, quando a guerra terminou, mas foi acontecendo dia a dia, na alma e no coração daqueles moradores. No começo, eram pessoas caídas, entregues aos sentimentos de impotência, achando-se incapazes de enfrentar os "grandes" e arrancar alguma coisa deles. Agora parecem seres humanos verticais, donos da alegre consciência de seus direitos. Viraram gente e espantaram o sentimento de inferioridade.

ABRAÇOU JESUS E LARGOU A LUTA — Por que entram Marlene e Bartolomeu nessa

história, se a caminhada e a vitória foram fruto da luta comum? Porque o casal era dos mais atuantes. Marlene continua colocando sua liderança segura e desprestiosa a serviço da comunidade. Parece o tipo da pessoa que cresceu; está sempre presente, alegre e disponível. Bartolomeu era a mesma coisa: um lutador comprometido com a causa do bem comum. Há quatro meses, porém, quando a vitória já começara a sorrir e a luta exigia concentração dos esforços finais, Bartolomeu "converteu-se para o Senhor Jesus". E a prova que ele deu foi seu afastamento do grupo de luta.

AGORA DEDICA-SE A OBRA DO SENHOR — Bartolomeu deixou de freqüentar as reuniões da Comissão do Conjunto e as Assembleias, largou seu cargo a Comissão e agora dedica-se à obra do Senhor Jesus. E, com honestidade pessoal, dá as explicações para a mudança: "Encontrei a verdade e minha religião ensina que não devemos envolver-nos com problemas mundanos. Essa política toda que vocês continuam fazendo não tem nada com o que está escrito na Bíblia. É falta de confiança no Senhor Jesus. Se a gente confia e se entrega a Ele, todos os nossos problemas serão milagrosamente resolvidos. Agora encontrei a paz do meu coração. Estou descobrindo na Bíblia o sossego que nunca encontrei nestas confusões de brigas e políticas. No Senhor Jesus eu ressuscitei e agora sou nova criatura!"

LUTAS QUE PRODUZEM RESSURREIÇÃO — Uma história só, com dois lados e duas dimensões, que têm muito a ver com a ressurreição. De um lado, os moradores ameaçados se reúnem e se organizam, até conseguir os direitos fundamentais de suas famílias. Na caminhada, saíram da posição de quatro e se verticalizaram, virando gente consciente. Viraram gente! No outro lado, alguém se converteu para o Cristo e, por coerência com sua conversão, abandonou os companheiros e a luta, como afastamentos de Deus. Renunciou às preocupações materiais, em nome da esperança, na ressurreição dos mortos. Largou as lutas que produzem a ressurreição de nossa gente. (F. L. T.)

IMAGEM À BEIRA DA ESTRADA

1. Margarida foi à festinha de aniversário da tia Rogéria, uma festinha bonita e simples, só de parentes e pessoas muito amigas. Saiu antes de terminar, porque tinha uma reunião na igreja, reunião de círculo bíblico, sabe? reunião que eu não posso faltar, tia. A senhora me perdoa eu sair antes do bolo? A tia perdoa, Deus te abençoe, minha filha, e Margarida sai bonita, jovem, feliz e leve. Chega à rodovia e espera, para atravessar a pista. Quanto carro nas duas direções, meu Deus! São já cinco horas.

2. Passam cinco, dez minutos e nenhuma brecha para Margarida. Nisto pára o carrão. O grã-fino está equivocado. Quer vir comigo, beleza? A menina-moça não entende. Sorri um sorriso de inocente pureza. Ir para onde? O cavaleiro grã-fino diz que é uma noite gostosa, uma aventura sem consequências, uma noite de fadas e de sonhos, vem depressa, beleza. Margarida agora entende e vira o rosto. O cavaleiro faz um gesto, diz um palavrão e arranca violento. Margarida suspeitou alguma coisa. E os carros passando, sem brecha.

3. Pára outro carro, dois rapazes bem postos. Perando a gente, garota? Margarida diz que está esperando os carros passarem, para ela atravessar. Os dois convidam, que eles sabem como passar a estrada, a noite, a vida, tudo um parafuso de mil sonhos, vem, fofinha, depressa que não te arrependeras. A gente te leva na sua casa, tá? Dos olhos, dos lábios, das mãos, do corpo inteiro jorra uma gana, uma fome, uma sede que perturba a doce menina. Vira o rosto e não escuta o palavrão do carro que some. No rosto de Margarida afloram rubores de raiva e de pudor. (A. H.)

LINHAS PASTORAIS

MOVIMENTO ECUMÉNICO

- O chamado Movimento Ecumênico, que procura a unidade das Igrejas Cristãs, nasceu fora da Igreja Católica. Durante muito tempo só encontrou suspeitas e reticências da parte de Roma.

- Felizmente o Concílio Vaticano II (1962-1965) trouxe neste ponto uma notável mudança de curso. Sem trair em nada a Revelação, a Igreja deixou-se inspirar pelo Espírito Santo e começou a reconhecer nas demais Igrejas Cristãs numerosos valores que facilitam a caminhada para a unidade.

- O decreto conciliar, que trata do Ecumenismo, começa pelas palavras "Unitatis Redintegratio" (UR), em português: "A reintegração da unidade". Logo de início os padres

conciliares declararam: "A reintegração da unidade entre todos os cristãos é um dos objetivos principais do Sagrado Sínodo Ecumênico Vaticano Segundo" (UR 1).

- Depondo o orgulho de julgar-se, só ela, possuidora de toda a Verdade revelada, e aceitando ter cometido faltas graves no correr da história, a Igreja dispôs-se humildemente, no espírito do Evangelho, a sentar-se com as demais Igrejas Cristãs para procurar, à luz do Espírito Santo, o caminho difícil mas esperançoso da unidade entre todos os cristãos.

- Fiel à verdade histórica, nossa Igreja reconhece humildemente: "... por obra do Espírito Santo, surgiu entre nossos irmãos separados um movimento sempre mais am-

plo para restaurar a unidade de todos os cristãos. Este movimento de unidade é chamado Movimento Ecumênico (UR 1).

- O decreto pede que os fiéis católicos deem "os primeiros passos em direção" dos irmãos separados (UR 4) — um gesto evangélico de fraternidade e de amor que, certamente, agrada ao Divino Mestre.

- Assim podemos compreender os vários gestos de aproximação fraterna expressos por estes Papas. Apesar de todas as dificuldades teológicas e pastorais, apesar de certos recuos eventuais, apesar de certos exageros e falhas, podemos afirmar que o Movimento Ecumênico é uma realidade cristã agora irrevogável no sentido de recuperarmos a unidade perdida pelo nosso orgulho (A. H.).

23º DOMINGO DO TEMPO COMUM (04-09-1988) — MÊS DA BÍBLIA

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote; SI = Salmista; * = Indica que se pode usar outro texto.

Cânticos: Missa "PALAVRA QUE LIBERTA" — Frei Fabretti — Edições Paulinas.

(O tema do Mês da Bíblia são os salmos: "SALMOS, A ORAÇÃO DO POVO QUE LUTA". A Comunidade organize a Liturgia, de modo que, a cada domingo, a Bíblia tenha lugar de destaque na celebração).

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA


A Bíblia é a Palavra de Deus semeadas no meio do povo, que cresceu, cresceu e nos transformou, ensinando-nos viver um mundo novo.
1. Deus é bom, nos ensina a viver. Nos revela o caminho a seguir: só no amor partilhando seus dons, sua presença iremos sentir.
2. Somos povo, o povo de Deus, e formamos o Reino de irmãos. E a Palavra que é viva nos guia e alimenta a nossa união.

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

P. Amém.

S. Irmãos, o Amor, a força e o poder do Deus Libertador; de seu Filho Jesus Cristo, nosso Salvador e nossa Salvação; e de seu Espírito Santo Santificador, estejam convosco. P. Bendito e louvado seja Deus / que nos liberta e nos reúne como irmãos!

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. Iniciamos o Mês da Bíblia. Este ano, o lema é "SALMOS, A ORAÇÃO DO POVO QUE LUTA". Na liturgia, Cristo nos abre os ouvidos, para escutarmos sua Palavra libertadora. Também convoca a abrirmos a boca, para proclamarmos que só Ele, presente na força de nossa união, pode dar a liberdade e a independência que acreditamos e desejamos. Caminhemos, pois, irmãos, de corações, abertos para o acolhimento da Palavra salvadora, que vem do Senhor.

4 ATO PENITENCIAL

S. De coração contrito, peçamos perdão a Deus e aos nossos irmãos, por todas as vezes que nos deixamos escravizar pela dependência do pecado, sem buscar o esforço pela transformação que nos conduz à libertação. (Pausa para revisão de vida).

S. Por que não temos coragem de lutar pela igualdade e pela fraternidade; porque permitimos que nossos irmãos negros continuem a ser discriminados e explorados: P. Ó Deus Santo, ó Deus Forte, tende piedade de nós!

S. Porque alimentamos nossa dependência e acomodação, desejando e aplaudindo desenfreadamente tudo aquilo que a propaganda e as empresas nos forçam a consumir. P. Ó Deus Santo, ó Deus Forte, tende piedade de nós!

S. Porque deixamos que o medo, provocado pela violência, impeça nossas ações e a força de nossa organização conscientizadora e nos faça surdos e mudos aos apelos da justiça. P. Ó Deus Santo, ó Deus Forte, tende piedade de nós!

S. Deus todo-poderoso, que traz consigo o castigo e a recompensa, tenha compaixão de

nós, perdoe os nossos pecados, abençoe nosso desejo de conversão e nos conduza à vida eterna.

P. Amém.

5 GLÓRIA

Glória, Glória nas alturas / Paz e amor na terra aos homens! / Dêem-vos glória, criaturas! Dêem-vos graças e louvores!

1. Nós vos louvamos, ó Criador. / Vos bendizemos por vosso amor!
2. Nós vos louvamos, Senhor Jesus. / Vos aclamamos por vossa Cruz!
3. Espírito Santo Consolador. / Vós que dais vida e sois Senhor!

6 COLETA

S. Oremos: Ó Deus, Pai de bondade, perdoastes nossos pecados e nos adotastes como filhos. Concedeai, aos que crêem no Cristo, a verdadeira liberdade e o Reino que para todos preparastes. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

(A Comunidade organize, com beleza e criatividade, a procissão e a entronização da Bíblia)

7 PRIMEIRA LEITURA

C. Isaías explode de alegria diante do Deus, que vem libertar seu povo. Deixemo-nos contagiar também por esta certeza tão confortadora.

L. Leitura do Livro do Profeta Isaías (35,4-7a): "Vocês devem gritar aos desanimados: 'Coragem! não tem h a m medo! Eis aí o seu Deus! Com ele vem a vingança. Aproxima-se a retribuição de Deus: Ele mesmo vem para salvar vocês'". Então os olhos dos cegos verão e os ouvidos dos surdos se abrirão. Então o coxo saltará como cabrito e a boca do mundo gritará de alegria, pois brotarão águas no deserto e torrentes na estepa; a terra ardente se transformará em lago e a região árida, em fontes de água". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus.

8 SALMO DE MEDITAÇÃO (Sl 145)

C. O Senhor que celebramos é o Senhor que nos comunica seu poder de serviço, amor e liberdade. É o Deus que fala aos pobres e exalta os humildes.

Quero cantar ao Senhor, sempre, enquanto eu viver. Hei de provar seu amor, seu valor e o seu poder.

SI. 1. O Senhor é fiel para sempre / faz justiça aos que são oprimidos / ele dá alimento aos famintos / é o Senhor quem liberta os cativos.

2. O Senhor abre os olhos aos cegos / o Senhor faz erguer-se o caído / o Senhor ama aquele que é justo / é o Senhor que protege o estrangeiro.

3. Ele ampara a viúva e o órfão / mas confunde os caminhos dos maus. / O Senhor reinará para sempre / ó São, o teu Deus reinará!

9 SEGUNDA LEITURA

C. São Tiago fala da exaltação dos pobres e faz severa advertência aos ricos.

L. Leitura da Carta de São Tiago Apóstolo (2,1-5): "Meus irmãos, a fé que vocês têm em nosso Senhor Jesus Cristo glorificado não deve admitir consideração de pessoas. Assim, se entrar na reunião de vocês uma pessoa com anel de ouro no dedo, bem vestida, e entrar também um pobre, com sua roupá surrada, e vocês derem atenção ao que está bem vestido e lhe disserem: 'Sente-se aqui bem à vontade', e disserem ao pobre: 'Você fique aí de pé', ou então: 'sente-se aqui no chão', não estão fazendo distinções entre vocês? Não estão julgando, de maneira perversa? Meus amados irmãos, prestem atenção: não escolheu Deus os pobres deste mundo, para serem ricos na fé e herdeiros do Reino que Ele prometeu aos que o amam?" — Palavra do Senhor.

— P. Graças a Deus!

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO

Aleluia, Aleluia! Aleluia, Aleluia! No princípio era a Palavra e a Palavra se encarnou. E nós vimos sua glória, seu amor nos libertou.

11 EVANGELHO

C. Somos chamados a ser ouvintes e pregadores da Palavra de Deus; deixemos que o Senhor nos abra os ouvidos e solte nossa língua.

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Marcos (7,31-37)

P. Glória a vós, Senhor!

S. "Naquele tempo, Jesus saiu de novo da região de Tiro, passou por Sidônia e continuou até o mar da Galiléia, atravessando a região da Decápole. Trouxeram então um homem surdo, que falava com dificuldade, e pediram que

Jesus lhe impusesse a mão. Afastou-se Jesus com o homem para fora da multidão; em seguida colocou os dedos nos seus ouvidos, cuspiu e, com a saliva, tocou a língua dele. Olhando para o céu, suspirou e disse: "Efatá!" que quer dizer: "Abre-te!" Imediatamente seus ouvidos se abriram, sua língua se soltou e ele começou a falar sem dificuldade. Jesus recomendou com insistência que não contassem a ninguém. Mas quanto mais ele recomendava, mais eles divulgavam. Muito impressionados, diziam: "Ele só tem feito o bem: Fez os surdos ouvir e os mudos falar". — Palavra da Salvação. — P. Louvor a vós, ó Cristo!

* 12 PREGAÇÃO — PARTILHA

13 PROFISSÃO DE FÉ

 1. Deus é Pai, Deus é Amor, Deus é Esperança para quem n'Ele crer. Confiou a construção do Reino de Paz ao homem que ama.

Eu creio em Deus, que o meu caminho iluminou, a minha vida transformou, feliz eu sou. Eu creio em Deus, se posso crer, se posso amar, a minha vida tem valor: Feliz eu sou!

2. Jesus Cristo caminha conosco, Amigo e Irmão, que nos leva ao Pai. Jesus Cristo nasceu e viveu a vida dos homens e ressurgiu.

* 14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Irmãos, sem uma decisiva participação popular nos destinos da Comunidade, não pode haver uma verdadeira independência. Peçamos ao Pai que ouça os nossos pedidos: L1. Independência na ação evangelizadora e profética da Igreja:

P. Dai-nos, Senhor!

L2. Independência para os negros, até hoje discriminados:

L1. Independência para os índios, cujos direitos são violados:

L2. Independência para os lavradores, que da terra são expulsos:

L1. Independência para os trabalhadores, que vivem de salário de fome:

L2. Independência para o povo e seus governantes:

(Outras intenções da comunidade...).

S. Senhor, nosso Deus, vós fizestes os surdos ouvir e os mudos falar. Atendei nossos pedidos. Dai-nos a coragem do anúncio, da denúncia e de renúncia. Dai-nos também a força de viver o que pregamos. Por Cristo nosso Senhor.

P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DAS OFERTAS

 1. Numa terra distante daqui, um povo buscava sua libertação. Este povo era um povo de escravos, já sem esperança no seu coração.

Deste povo surgiu um profeta, de sua vida o Senhor fez oferta: ao ouvir a Palavra de Deus que é amor, o seu povo libertou.

2. Mas aqui, neste chão, nesta terra um povo sofrido eleva suas mãos. Fala alto o Senhor por suas vozes, que clamam justiça e libertação.

Este povo também tem profeta, de sua vida ao Senhor faz oferta: Escutando a Palavra de Deus lhe chamar, quer seu povo libertar.

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

 S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. O Deus, fonte da paz, do amor e da liberdade, recebei as ofertas que vos apresentamos. Dai-nos colher os frutos que nossa união plantou. Fazei que nossa participação na Eucaristia reforce, entre nós, os laços de amizade. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

17 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

 (Prefácio próprio. No fim):
P. (canta): Santo, Santo, Santo...

(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):

S. Eis o mistério da fé.

P. Salvador do mundo, salvai-nos! / Vós que nos libertastes pela Cruz e Ressurreição.

18 CANTO DA COMUNHÃO

 Feliz o homem que ama o Senhor e segue seus mandamentos. O seu coração é repleto de amor, Deus mesmo é seu alimento.

1. Feliz o que anda na Lei do Senhor e segue o caminho que Deus lhe indicou; terá recompensa no Reino do céu, porque muito amou.

2. Feliz quem se alegra em servir o irmão, segundo os preceitos que Deus lhe ensinou: verá maravilhas de Deus, o Senhor, porque muito amou.

3. Feliz quem confia na força do bem, seguindo os caminhos da paz e o perdão: será acolhido nos braços do Pai, porque muito amou.

4. Feliz quem dá graças de bom coração, e estende sua mão ao sem voz e sem vez: terá no banquete um lugar para si, porque muito amou.

RITO FINAL

* 20 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. A celebração reacendeu em nós a coragem de lutar pela conquista do Reino. Fez abrir nosso coração. Alimentados pelo Pão da Palavra e da Eucaristia, podemos dar nossa contribuição para um amanhã de homens livres, independentes e irmãos.

21 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Favorecei, ó Deus, vosso povo, para que, livre de todo mal, vos sirva de coração; participe sempre do vosso amparo e antecipe o fim do mundo de violências e injustiças.

P. Amém.

S. O Senhor vos abençoe e vos guarde.

P. Amém.

S. O Senhor volva para vós o seu rosto sereno e vos seja benigno.

P. Amém.

S. O Senhor volva os olhos para vós e vos conceda a paz.

P. Amém.

S. A bênção do Deus Libertador e Todo-poderoso, Pai, Filho e Espírito Santo, desça sobre vós e permaneça para sempre.

P. Amém.

S. Vamos em paz e o Deus da Libertação sempre nos acompanhe.

P. Amém.

22 CANTO DE SAÍDA

Dou graças ao Senhor, porque Ele é bom; porque eterno é seu amor. Sua Palavra me ensina e me liberta, porque eterno é seu amor!

Sua Palavra é uma luz em meu caminho, e se alegra em suas leis meu coração. Ensina-me, Senhor, teus mandamentos, só liberto viverei em comunhão.

19 AÇÃO DE GRAÇAS

 S. Oremos: Ó Deus, vós nutris e fortificais vossos filhos com o alimento de vossa Palavra e com o Pão da Eucaristia. Ajudai-nos a viver, como vosso Filho Jesus, os valores da justiça e da fraternidade. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

LEITURAS PARA A SEMANA:

2º-feira: 1Cor 5,1-8; Lc 6,6-11. / 3º-feira: 1Cor 6,1-11; Lc 6,12-19. / 4º-feira: 1Cor 7,25-31; Lc 6,20-26. / 5º-feira: Mq 5,1-4a ou Rm 8,28-30; Mt 1,1-16.18-23 (Natividade de Nossa Senhora). / 6º-feira: 1Cor 9,16-19.22b-27; Lc 6,39-42. / Sábado: 1Cor 10,14-22; Lc 6,43-49. / Domingo: Is 50,5-9a; Tg 2,14-18; Mc 8,27-35.

BATIZAR OS ÍNDIOS PARA DOMINÁ-LOS

Valéria Rezende

A terra sozinha não produz riqueza. É preciso trabalho, necessita trabalhadores. E a cana-de-açúcar exige muita mão-de-obra. Os portugueses que vinham para cá eram ricos ou vinham querendo enriquecer depressa pela exploração da nova colônia, ou ainda como soldados. Nenhum deles queria pegar no cabo da enxada. Além disso, eram poucos demais para dar conta de cultivar tanta terra. Sem trabalhadores não se criam riquezas. Os portugueses precisavam de trabalhadores que produzissem o mais possível e custassem o menos possível para eles. Trataram então de usar os índios como trabalhadores para suas plantações. Mas essa solução não se podia fazer pacificamente. Para expulsar os índios das terras, os portugueses já tinham feito guerra contra eles e matado muitos. Além disso, os índios, que não conheciam nem compreendiam o comércio e o dinheiro, não haviam de se sujeitar a trabalhar mais do que o que estavam habituados para sua sobrevivência. Os índios, mesmo que fossem

pagos para trabalhar, não se interessavam em acumular dinheiro. Por outro lado, os portugueses não queriam pagar trabalhadores. Só mesmo à força, presos e escravizados, é que os portugueses podiam obrigar os índios a trabalharem para eles.

Assim estendeu-se, por todo o litoral, a guerra dos portugueses contra os índios, para ocupar suas terras e fazer prisioneiros para escravizar. Outro modo que os portugueses encontraram para aumentar seus trabalhadores foi terem filhos com mulheres índias. Esses filhos de índias com portugueses chamavam-se mamelucos. Na mentalidade dos índios, os filhos pertenciam ao pai e, assim, os mamelucos, mesmo sendo parte índios, passavam a servir aos interesses de seus pais, isto é, os interesses dos portugueses contra os índios, e eram criados à maneira portuguesa.

Os índios, entretanto, lutavam com todas as suas forças para escapar à escravidão, e, só mesmo pela violência ou pelo engano e trai-

ção, os portugueses conseguiam fazê-los escravos. Por todos esses fatos, já podemos ver que os portugueses não tinham nenhum respeito pelos índios. Para eles, os índios eram quase animais selvagens, ignorantes e malvados. Os brancos achavam que não tinham nada a aprender dos índios e que só o modo português de viver é que tinha valor. Assim, eles não procuravam compreender e nem apreciar a sabedoria, os conhecimentos, enfim: a cultura própria dos índios. Esse modo de ver era reforçado pelo fato de os portugueses serem cristãos e os índios não conhecerem o Evangelho. Assim, os brancos achavam que os índios eram gente do demônio e não mereciam respeito, enquanto não fossem cristianizados. Acontece que, para eles, cristianizar era acabar completamente com os costumes dos índios, fazer os índios entrarem no sistema português, viverem como os portugueses e, principalmente, trabalharem para os portugueses.

VIVER EM CRISTO

O TEMPO NA LITURGIA

Frei Alberto Beckhäuser, OFM

O tempo constitui uma experiência humana muito forte. Como tal ele se relaciona com a Sagrada Liturgia.

Existem várias maneiras de se perceber o tempo, sem falar do tempo filosófico ou psicológico. Pensamos aqui nas experiências humanas de passagem, ligadas à vida, à luz e ao ritmo do trabalho e do repouso. A primeira é a grande experiência de passagem na vida das pessoas. Fundamentalmente elas nascem, crescem, desabrocham na adolescência, multiplicam-se na fecundidade da procriação, amadurecem, murcham e morrem. É a vida do homem como fenômeno perceptível no tempo.

Outra experiência forte do tempo é o ritmo solar. Temos, então, o ano com suas estações: o inverno, a primavera, o verão e o outono. Temos ainda a experiência do tempo lunar,

que passa pelas várias fases: lua nova, quarto crescente, lua cheia e quarto minguante. Esta experiência do tempo está à base da contagem do tempo mensal e semanal. Finalmente, a experiência diária do tempo, pela alternância da noite e do dia, das trevas e da luz, da tarde e da manhã.

Pelo fato de as experiências do tempo poderem expressar fenômenos humanos de passagem, elas podem servir de linguagem para as experiências pascais de Cristo por parte da Igreja.

Assim, acolhendo a praxe litúrgica do povo de Deus do Antigo Testamento, também a Igreja cristã, o novo Povo de Deus, começou a vivenciar o seu mistério pascal em Cristo na experiência do tempo. Temos, então, a vivência dos mistérios de Cristo que chamamos de Sacramentos, no processo

temporal da vida humana, desde o nascimento até à morte. Os Sacramentos acompanham a vida humana em suas experiências pascais mais fortes. Depois, os mistérios de Cristo são vividos pela Igreja na experiência anual do tempo naquilo que chamamos de Ano Litúrgico. E são celebrados na experiência semanal do tempo, onde temos o Domingo e a Semana litúrgica. Finalmente, na experiência diária do tempo, temos o rito da Oração diária, na Liturgia das Horas. Nossa intenção é refletir sobre o mistério pascal de Cristo na experiência anual e semanal do tempo, ou seja, sobre o Domingo como Páscoa semanal dos cristãos e o Ano Litúrgico, em que se revivem os principais mistérios de Cristo, desde a sua encarnação até sua Ascensão e sua vinda gloriosa.

ORAÇÕES DO POVO DE DEUS PECADOR

Carlos Mesters

Os salmos são como um resumo de todo o Antigo Testamento; não no sentido de conter de tudo um pouco, mas no sentido de que ali se expressa, sob todas as formas possíveis, aquela atitude que deve caracterizar um homem que se dispõe a viver a vida como uma resposta ao apelo de Deus: caminhar com a certeza na frente e a história na mão.

ALGUMAS DIFICULDADES — Os salmos falam de Deus como de Alguém que se manifesta a qualquer momento, está em comunicação direta com os homens, intervém nos momentos críticos da vida, vence as guerras, cura as doenças, conduz o povo e chega mesmo a alterar o curso normal das coisas, para poder realizar seu plano com os homens. Hoje, Deus não aparece. Sua ação escapa a qualquer observação empírica. Para os homens de hoje, sobretudo para os que vivem em grandes cidades, Deus não é mais um fator natural na vida mas tornou-se, para muitos, uma tese desnecessária.

O ateísmo é uma atitude prática, que um número cada vez maior de homens já não discute. São como dois mundos totalmente diferentes. Parece ser impossível rezar os salmos e, ao mesmo tempo, levar a sério a vida e a realidade de hoje. Rezar, em si,

é difícil. Não é fácil recolher-se diante de alguém que é invisível. Já o simples contato com os outros é penoso e difícil. Custa muito chegar a uma real abertura e fazer silenciar todo o resto, em atenção àquele com o qual estamos falando. Nossos contatos geralmente são superficiais. São conversa e não diálogo. Será tanto mais difícil, quando este contato deve ser feito com o Outro que é invisível.

Os salmos se nos apresentam como orações antigas, formuladas numa outra cultura; sua linguagem nos é estranha. Frases incompreensíveis, simbolismos e imagens que já não nos falam hoje. Desconhecemos os fatos históricos aos quais se referem. Tratam de situações que não foram vividas por nós. Por isso, é difícil alguém reconhecer-se a si mesmo, com sua vida e problemática, dentro dos salmos. Há salmos imperfeitos, que xingam, amaldiçoam. Exprimem desejos de vingança, de ódio e de violência. Como ainda rezar hoje tais orações imperfeitas?

NOS SALMOS, NOSSA HISTÓRIA MILENAR — Não se deve considerar os salmos como a expressão mais perfeita da oração. Há salmos bonitos e há salmos imperfeitos. Há salmos que literariamente são um primor e outros que não passam de um plágio. Não

se deve considerar os salmos como um bloco monolítico, que já caiu feito do céu. O livro dos salmos não surgiu de um dia para o outro. É o livro que levou mais tempo para ser escrito. Sua composição começou em torno do ano 1000 antes de Cristo (tempo de Davi) e terminou, ao que parece, em torno do ano 300.

Mesmo depois da conclusão do livro dos salmos, a fonte de onde brotaram essas orações não secou. Por exemplo: 1) Na tradução grega do Antigo Testamento (chamada Septuaginta), encontram-se 14 salmos ou "odes", que não estão no original hebraico. 2) Nos escritos do Mar Morto (descobertos entre 1947-1956), que datam dos anos 100 antes de Jesus Cristo até mais ou menos 60 depois de Cristo, encontrou-se um grande número de salmos que não estão no livro dos salmos. 3) Em muitos outros lugares da Bíblia, tanto nos livros históricos como nos sapienciais e proféticos, existem salmos e orações que não estão registrados dentro do livro dos salmos.

Nos salmos, se reflete a história milenar da lenta ascensão do homem para Deus e da nossa progressiva libertação, pelo contato com Deus!